

OBESIDADE: QUESTÃO DE SAÚDE E/OU DE ACEITAÇÃO?

Júlia Gouvêa Tomé Gorrado¹
Lóis Penha Freitas Nunes¹
Luciele Guimarães Bernardo¹
Marconi Silva Belan¹
Thaís Ribeiro Lacerda¹
Marcella Ferroni Gouveia²
maferronii@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVES: obesidade; doenças associadas; doenças cardiovasculares; aceitação; decontentamento.

INTRODUÇÃO

Atualmente o excesso de peso é considerado crise global. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 40% de toda a população do mundo está acima do peso, atingindo três vezes mais do que há 40 anos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2018). No Brasil, um em cada dois adultos e uma em cada três crianças encontra-se nessa mesma condição. O aumento acelerado da obesidade está relacionado, sobretudo, a mudanças na alimentação da população, com consumo excessivo de produtos ultraprocessados, e altos níveis de sódio, açúcar e gorduras saturadas, em detrimento das preparações caseiras e alimentos in natura ou minimamente processados (IBGE, 2010; MONTEIRO, LOUZADA, 2015). Estudos indicam que a gordura corporal acima dos valores aceitáveis de referência representa está associada a maiores riscos para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis como cardiopatias, acidentes vasculares cerebrais, hipertensão, dislipidemias, diabetes, aterosclerose, entre outras (SCHERER; VIEIRA, 2010). A obesidade acarreta uma série de complicações que comprometem a saúde e a qualidade de vida do indivíduo, pois é uma condição complexa que está associada não só às enfermidades crônicas, mas a uma série de repercussões socioeconômicas e psicossociais, tais como discriminação laboral e social, isolamento social e perda de auto-estima (MARCELINO, PATRÍCIO, 2011). Segundo a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO, 2013) 60% dos pacientes obesos sofrem de algum distúrbio psiquiátrico, sendo os mais comuns os transtornos de humor, como, a depressão. Tendo em vista a relevância desses agravos para a saúde pública, bem como o crescimento da prevalência da obesidade associada a transtornos mentais nas últimas décadas, o presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos da obesidade no que diz respeito à saúde física e à saúde mental da população.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Google Acadêmico e Scielo. Os descritores

¹ Acadêmicos de medicina da faculdade Vértice – UNIVÉRTIX

² Enfermeira Cardiologista. Mestre em Ciências da Saúde. Professora do curso de Medicina e Enfermagem Faculdade Vértice - Univertix.

utilizados foram: obesidade, doenças associadas, doenças cardiovasculares, aceitação social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Devido a prevalência do crescimento nas últimas décadas, a obesidade é alvo de preocupações dos profissionais da saúde, dos governantes e da sociedade em geral, por ser cônica, multifatorial e de difícil (GORTMAKER *et al.*, 2011). O consumo insuficiente de frutas e hortaliças, e o consumo excessivo de alimentos ricos em gorduras e açúcares estão associados ao desenvolvimento e ao aumento da incidência de obesidade e de outras doenças crônicas não transmissíveis (MENDES, ZAMBERLAN, 2013). O aumento do peso corporal representa fator de risco para a hipertensão arterial e diversas outras doenças, como diabetes e doença renal crônica (MONTANI *et al.*, 2006; HALL, 2004). O tecido adiposo recebe a influência de diversos sinais, como da insulina, do cortisol e de catecolaminas, e, em resposta, secreta outras substâncias que atuam tanto local como sistemicamente, participando de diversos processos metabólicos; algumas destas substâncias secretadas, como a leptina, adiponectina, Fator de Necrose Tumoral Alfa (TNF- α), entre outras, apresentam papel fundamental na resistência à insulina, sendo a gordura abdominal a que tem maior impacto neste processo. Este fato propõe que este é um indicador consistente na associação da distribuição da gordura corporal com fatores de risco cardiovascular (RIBEIRO-FILHO *et al.*, 2006). Além de alterações fisiológicas, a pessoa com obesidade enfrenta questões emocionais e sofrimento psicológico, esse advém dos estigmas sociais e de valores ligados à cultura atualmente que considera o corpo gordo inaceitável e fora dos padrões (PUHL *et al.*, 2010). Para se atingir um ideal estático, cobra-se cada vez mais de um padrão difícil de atingir, enquanto o excesso de peso aumenta expressivamente em razão da maior ingestão de calorias e do sedentarismo (MARUF *et al.*, 2012). Segundo o estudo de Macedo *et al.* (2015) que teve por objetivo conhecer a percepção da pessoa obesa sobre a imagem do corpo, concluiu que as pessoas obesas precisam de um cuidado em saúde integral, que seja voltado não apenas para o controle da doença crônica, mas também para minimizar o sofrimento psicossocial enfrentado por ser obeso, evidenciando a necessidade de compreensão e acolhimento daqueles que sofrem o estigma da gordura. Possuir excesso de peso e acúmulo de gordura significa estar fora dos padrões de beleza e a preocupação com o ser/estar diferente torna-se presente na vida dessa pessoa, ocasionando ainda mais sofrimento (SILVA, LANGE, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a obesidade é uma epidemia e considerada um fator de risco para o desenvolvimento de inúmeras doenças. Além disso, parte dos obesos sofrem com o seu estado corporal, visto que é oposto ao padrão estético exigidos nos dias atuais, essa circunstância faz com os indivíduos obesos estejam inabilitados para a aceitação social plena, o que gera descontentamento e sentimentos ruins. Por fim, é válido lembrar que a obesidade é um problema de saúde pública e que cada vez mais atinge maior quantidade de pessoas e compromete o bem-estar físico e o bem-estar mental dos obesos, sendo evidente a necessidade de desenvolvimento de ações em saúde integral, acolhedor, individual e que foque além das questões patológicas também nas questões emocionais.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. ABESO. **Saúde Mental**. 10 jun 2013. Site da ABESO. Disponível em: <https://abeso.org.br/saude-mental/>. Acesso em: 18 out. 2020.

GORTMAKER, S.L. *et al.* Changing the Future of Obesity: Science, Policy and Action. **Lancet**. v. 378, n.9793, p. 838–847, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Pesquisa de orçamentos familiares: 2008-2009: Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: IBGE. 2010

HALL, J. E. The kidney, hypertension and obesity. **Hypertension**. v. 41, n. 3, p. 625-633, jan. 2004

MACEDO, T.T.S. *et al.* Percepção de pessoas obesas sobre seu corpo. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v.19, n.3. Jul-Set. 2015.

MARCELINO, L.F.; PATRÍCIO, Z.M. A complexidade da obesidade e o processo de viver após a cirurgia bariátrica: uma questão de saúde coletiva. **Cienc. saude colet**. v. 16, n.12, p.4767-76, 2011.

MARUF, F.A. *et al.* Perceived body image and weight: discrepancies and genderdifferences among University undergraduates. **African Health Sciences**. v. 4, n.1, p. 464 – 472, 2012.

MENDES, P.M.; ZAMBERLAN, E.C. Análise do consumo alimentar determinado pela aquisição domiciliar no Brasil. **Rev Univ. Vale do Rio Verde -Três Corações**. v.7, n1, p.336-45, 2013.

MONTANI, J. P. *et al.* Weight cycling during growth and beyond as a risk factor for later cardiovascular diseases: the ‘repeated overshoot’ theory. **International Journal of Obesity**. Friburgo. v. 30, n. 4, p. 58–66, 2006.

MONTEIRO, C. M.; LOUZADA, M. L. C. **Ultraprocessamento de alimentos e doenças crônicas não transmissíveis: Implicações para políticas públicas**. In: R. P. Nogueira, J. P. de Santana, V. de A. Rodrigues; Z. do V. O. Ramos. Observatório Internacional de Capacidades Humanas, Desenvolvimento e Políticas Públicas: Estudos e análises. pp. 167-180. Brasília. 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. **World Health Statistics 2018: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals**. Geneva. 2018.

PUHL, R.M. *et al.* Attitudes toward obesity in obese persons: a matched comparison of obese women with and without binge eating. **Eat Weight Disord**. v.3, n.15, 2010.

RIBEIRO-FILHO, F.F. *et al.* Visceral fat and metabolic syndrome: more than a simple association. **Arq Bras Endocrinol Metabol**. v.2, n.50, p.230-8, 2006.

SILVA, G.A.; LANGE, E.S.N. Imagem corporal: A percepção do conceito em indivíduos obesos do sexo feminino. **Psicol. Argum**. v. 28, n.60, p.43-54, 2010.

SCHERER, F.; VIEIRA, J. L. C. Estado nutricional e sua associação com risco cardiovascular e síndrome metabólica em idosos. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 23, n. 3, Jun. 2010.